



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA

EDUARDA PEREIRA SOUSA DANTAS

**CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA A
SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

CUITÉ – PB

2024

EDUARDA PEREIRA SOUSA DANTAS

**CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA A
SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, como requisito obrigatório da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof.^a Dr. Yonara Monique da C. Oliveira

CUITÉ-PB

2024

D192c Dantas, Eduarda Pereira Sousa.

Consequência da pandemia da Covid-19 para a saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. / Eduarda Pereira Sousa Dantas. - Cuité, 2024.
33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2024. "Orientação: Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira".

Referências.

1. Saúde mental. 2. Covid-19. 3. Pandemia. 4. Saúde mental – pandemia – Covid-19. 5. Depressão. 6. Ansiedade. 7. Estresse pós-traumático. 8. Transtornos mentais. 9. Centro de Educação e Saúde. I. Oliveira, Yonara Monique da Costa. II. Título.

CDU 613.86(043)

Dedico este trabalho inteiramente à memória de minha mãe,
a quem devo a vida por todo carinho, amor, cuidado e
amparo me dado até o último dia de sua
vida, e a quem sou grata por absolutamente tudo.
Por ser minha referência de fortaleza e amor.
Te amarei daqui até a eternidade, Mãe.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso que apesar de ser mérito meu, não posso deixar de mencionar as pessoas que tornaram o caminho mais fácil. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que sempre manteve a fé convicta de realizar mais uma conquista em nome Dele. Em segundo lugar a minha mãe, que não se faz mais presente neste plano mas devo tudo a ela, pois além de todo amor e carinho me dado, sempre me apoiou em todos os meus sonhos, sendo esse um deles a ser realizado, sem a sua presença física, mas sentida em todos os âmbitos da minha vida. Em terceiro lugar a minha orientadora Prof^{fa} Dr^a Yonara Monique, pela orientação, paciência e apoio incondicional tanto intelectual quanto emocional ao longo da elaboração deste trabalho acadêmico.

Agradeço também à minha família, ao meu pai Francisco Eduardo por nunca soltar a minha mão diante de todas as dificuldades durante todo esse processo e por ser o melhor pai do mundo, a Zenilda, por ser presente em tudo e nunca me desamparar em todos os quesitos, aos meus irmãos Bárbara e Joaquim por me darem incentivo para continuar e a minha avó, Maria de Jesus, por todo apoio durante esse período acadêmico. Agradeço também aos meus amigos Antônio, Tarsila, Crislayne, Klara, Kamila, Ellen e Walleska por todo alicerce que me dão desde então, por todo carinho oferecido a mim, acolhimento e risadas compartilhadas que me fizeram mais forte durante esse período e durante a vida, eles que estiveram ao meu lado nos momentos de desafio, oferecendo encorajamento e suporte emocional.

Agradeço ao meu grupo da faculdade composto por Emily, Ayrama, Cíntia, Letícia e Maria Tereza, por sempre estarem presentes durante todo o curso e serem rede de apoio não só acadêmica, mas emocional e psicológica também. Não deixando de mencionar Gicarla, Léo e Jerry Adriani por todos os momentos vivenciados, além de todo suporte a mim oferecido de braços abertos, sou eternamente grata; A Denner por me encorajar e por todas as conversas sérias sobre a minha futura profissão. A Milene por sempre me fazer acreditar o quanto sou forte bem, bem como a Eloiza, Alyson e Kaio por todos os momentos vivenciados. Por fim, sou grata a todos os meus professores da UFCG, cujas contribuições e compartilhamento de conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho e para a minha formação como profissional.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe consequências profundas para a saúde mental da população global. Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre as consequências da pandemia da COVID-19 para a saúde mental. A coleta de dados ocorreu durante o mês de maio de 2024, a fim de identificar pesquisas inéditas, publicadas a partir de 2020, que abordassem a saúde mental e COVID-19. Foram utilizadas as bases de dados: *PubMed*, Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde e Bireme. Ao final da seleção foram incluídos 20 artigos, onde a população mais estudada se concentrava na faixa etária entre adultos no geral e jovens. A maior parte dos estudos foram feitos no continente asiático e europeu. Os estudos analisados indicam um aumento significativo nos casos de transtornos como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, decorrentes do isolamento social, incertezas econômicas e medo da contaminação. De acordo com os dados coletados, as consequências da pandemia da COVID-19 acarretaram no desenvolvimento de transtornos mentais e condições adversas que dificultam a qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde mental. COVID-19. Pandemia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought profound consequences for the mental health of the global population. This final paper presents an integrative literature review on the consequences of the COVID-19 pandemic for mental health. Data collection took place during May 2024 to identify new research published since 2020, addressing mental health and COVID-19. The following databases were used: PubMed, Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL) – MEDLINE, Science Direct, and the Latin American and Caribbean Center for Health Sciences Information (Bireme). In the end, 20 articles were included, with the most studied population being adults in general and young people. Most of the studies were conducted in Asia and Europe. The analyzed studies indicate a significant increase in disorders such as depression, anxiety, and post-traumatic stress, resulting from social isolation, economic uncertainties, and fear of contamination. According to the collected data, the consequences of the COVID-19 pandemic led to the development of mental disorders and adverse conditions that hinder quality of life.

Keywords: Mental health. COVID-19. Pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Transtornos mentais e suas características.

Quadro 2: Termos de pesquisa e filtros utilizados nas respectivas bases de dados.

Quadro 3: Características dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre as consequências da pandemia da COVID-19 para a saúde mental (n=20).

Quadro 4: Tipos de transtornos mentais avaliados nos estudos incluídos na revisão.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BIREME: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

COVID-19: coronavírus disease 2019

COVITEL: Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia

DecS: Descritores em Ciências da Saúde

DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

OMS: Organização Mundial de Saúde

OPAS: Organização Pan-Americana da Saúde

TEA: Transtorno do Espectro Autista

TM: Transtorno mental

TMC: Transtornos Mentais Comuns

TOC: Transtorno Obsessivo-Compulsivo

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Transtornos Mentais: aspectos clínicos e epidemiológicos.....	13
3.2. Pandemia da COVID-19 e Saúde Mental.....	16
4 METODOLOGIA	18
4.1 Delineamento do estudo	18
4.2 Estratégia de busca	18
4.3 Extração dos dados.....	19
4.4 Critérios de inclusão e exclusão	19
5 RESULTADOS	19
5.1 Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa	19
5.2 Principais implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental.....	25
6 DISCUSSÃO	26
7. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, desencadeada pelo novo coronavírus, trouxe desafios sem precedentes para a saúde pública global. Originária em Wuhan, na China Central, a doença se espalhou rapidamente para diversos países, sendo declarada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020. As consequências foram devastadoras, não apenas para a saúde, mas também para a estabilidade socioeconômica de nações e instituições públicas e privadas (Faro *et al.*, 2020; Xiong *et al.*, 2020).

No decorrer do período pandêmico, houve um aumento significativo na incidência de transtornos mentais. A população que já possuía algum transtorno mental pré-existente teve seu estado psicológico agravado, enquanto a população em geral teve um crescimento significativo de transtornos psicológicos (Hao *et al.*, 2020). Uma das principais medidas adotadas para conter a propagação da COVID-19, o isolamento social, apesar de eficaz, desempenhou um papel importante no agravamento dos transtornos mentais. Somado ao medo constante da doença, à instabilidade econômica e a perda de entes queridos, o isolamento contribuiu significativamente para o aumento e a piora dos casos de sofrimento psíquico (Barros *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, tornou-se essencial investigar os impactos da COVID-19 sobre a saúde mental buscando entender como diferentes comunidades foram afetadas. De acordo com Brooks e colaboradores (2020), os trabalhadores da saúde, pessoas com doenças pré-existentes, idosos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, foram os mais prejudicados psicologicamente. Esses grupos experimentaram níveis mais elevados de estresse, ansiedade e outros transtornos mentais devido à combinação de fatores como exposição ao risco, isolamento, perda de suporte social e incerteza econômica.

Historicamente, grande parte dos esforços das autoridades de saúde pública e da mídia durante surtos epidemiológicos tendem a se concentrar nos efeitos físicos e biológicos das doenças, enquanto as questões de saúde mental não envolvem a mesma atenção abrangente (Ho *et al.*, 2020). No entanto, é fundamental considerar as repercussões psicológicas decorrentes de um cenário pandêmico, que afetam tanto indivíduos saudáveis quanto em situação de vulnerabilidade, resultando em impactos generalizados para toda a sociedade (Barari *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a promoção, proteção e recuperação da saúde mental são fundamentais para o bem estar coletivo e individual, sendo essenciais para a manutenção de uma vida saudável e produtiva. A saúde mental impacta diretamente a

capacidade de tomar decisões, formar relacionamentos e participar ativamente da comunidade (OMS, 2018).

No entanto, a gestão da saúde mental pode se tornar um fator significativamente limitante na capacidade de um país superar crises, como evidenciado durante a pandemia da COVID-19 (Cullen *et al.*, 2020). Além das implicações associadas ao enfrentamento e à contenção de um surto pandêmico, é crucial garantir à população um suporte adequado em saúde mental. Ações direcionadas ao alívio do sofrimento psíquico durante crises, como a pandemia da COVID-19, são fundamentais para mitigar seus impactos psicológicos e promover o bem-estar coletivo (Cullen *et al.*, 2020).

No presente trabalho, objetiva-se através de uma revisão integrativa da literatura, compreender melhor quais as consequências da pandemia da COVID-19 para a saúde mental da população, descrevendo os grupos populacionais mais afetados e os transtornos mais prevalentes. Dessa forma, espera-se contribuir para a adoção de medidas de promoção e prevenção à saúde mental no período pós-pandêmico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar uma revisão integrativa da literatura para analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever os grupos populacionais que sofreram impactos na saúde mental com a pandemia da COVID-19;
- Analisar quais os transtornos mentais mais prevalentes decorrentes da pandemia da COVID-19.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transtornos Mentais: aspectos clínicos e epidemiológicos.

Os Transtornos Mentais (TM), são condições neurológicas que afetam questões sociais e psicológicas dos indivíduos. Estes fenômenos referem-se a um estado de saúde mental caracterizado pela presença de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anômalos (OPAS, 2024).

Atualmente, há evidências científicas que comprovam que os transtornos mentais podem ser ocasionados por uma variedade de fatores. Estes, incluem, a influência genética, fatores biológicos (como condições físicas específicas), aspectos psicológicos e fatores ambientais, os quais abrangem os aspectos sociais e culturais. Além desses, é possível afirmar que disfunções no controle da liberação e recaptação de neurotransmissores também podem contribuir para o surgimento ou agravamento dos transtornos mentais (First, 2022).

Diante deste entendimento multicausal, destaca-se as várias categorias de transtornos mentais, cada um com sua particularidade no quesito sinais e sintomas, dos quais, os mais comuns são: transtornos de ansiedade, que incluem outras subclasses; transtorno obsessivo compulsivo (TOC); transtornos do humor ou, também, transtornos afetivos; transtornos psicóticos e transtornos de personalidade que dividem-se em dez tipos, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), agrupados em três grupos: A, B e C (American Psychiatric Association, 2014).

Outra categoria são os transtornos alimentares, que consistem em uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física e ou o funcionamento psicossocial do indivíduo (American Psychiatric Association, 2014). Globalmente, os transtornos alimentares mais comuns são: anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica (Brasil, 2022a).

Outro transtorno relevante a ser considerado é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento cujo os sinais se apresentam desde a infância. Há vários níveis de gravidade do quadro, com particularidades e sintomas se apresentando de forma subjetiva (Sella *et al.*, 2018). Os sinais de alerta costumam aparecer nos primeiros meses de vida, mas, geralmente, a confirmação do diagnóstico ocorre aos dois ou três anos de idade.

No Quadro 1 estão descritos os principais transtornos mentais que afetam a saúde da população.

Quadro 1: Transtornos mentais e suas características.

TRANSTORNOS	SUBCLASSES	CARACTERÍSTICAS
ANSIEDADE	Transtorno de ansiedade generalizada	preocupação excessiva e análise minuciosa de toda a situação;
	Transtorno obsessivo compulsivo (TOC)	pensamentos obsessivos e medos irracionais que levam a atitudes compulsivas;
	Fobia social, ou transtorno de ansiedade social	preocupação e medo com situações sociais comuns;
	Síndrome do pânico	crises intensas de medo e mal estar generalizado;
	Agorafobia	medo de situações e lugares que possam causar impotência, constrangimento ou aprisionamento.
TRANSTORNOS DO HUMOR OU AFETIVOS	Depressão Mania	Alteram as questões emocionais por períodos prolongados de tristeza excessiva (depressão), exaltação excessiva (mania) ou ambos.
TRANSTORNOS PSICÓTICOS	Esquizofrenia	Afetam a lucidez do indivíduo, entrando num quadro chamado de psicose.
TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE	GRUPO A	Estranho ou excêntrico, como: paranóia (desconfiança e suspeita), esquizóide (desinteresse em outras pessoas) e esquizotípico (ideias e comportamentos excêntricos).
	GRUPO B	Dramático, emocional ou errático, bem como: Antissocial (irresponsabilidade social, desrespeito por outros, falsidade e manipulação dos outros para ganho pessoal), Borderline (vazio interior, relacionamentos instáveis e desregulação emocional), Histriônico (busca de atenção e emocionalidade excessiva) e Narcisístico (auto grandiosidade, necessidade de admiração e falta de em
	GRUPO C	ansioso ou apreensivo, contemplando os seguintes transtornos: Esquivo (evita contato interpessoal por causa de sensibilidade à rejeição), dependente (submissão e necessidade de ser cuidado) e, por fim, obsessivo compulsivo (perfeccionismo, rigidez e obstinação). (American Psychiatric Association, 2013)
	Restritivo	Perda de peso através de dieta, exercício físico ou jejum. Não apresentam episódios bulímicos ou purgativos regularmente;

TRANSTORNOS ALIMENTARES	Anorexia nervosa	Recusa de manter um peso ideal mínimo, medo constante do ganho de peso, distorção de imagem, crises bulímicas/purgativas regulares
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	De gravidade variável, de acordo com a subjetividade de cada indivíduo	Afeta a comunicação, habilidades e interações sociais, está relacionado ao desenvolvimento neurológico.

Fonte: American Psychiatric Association, 2014.

Além dos aspectos clínicos, os transtornos mentais precisam ser analisados do ponto de vista epidemiológico; os TM correspondem a 12% das doenças no mundo e a 1% da mortalidade global. No Brasil, 3% da população sofre com TM graves e 6% tem transtorno psiquiátrico grave provocado pelo uso e abuso de drogas ilícitas e lícitas, sendo a prevalência do sexo masculino maior do que o feminino nesse parâmetro (Santos *et al.*, 2010).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é o país com maior prevalência de ansiedade no mundo, com uma taxa, antes da pandemia, três vezes maior do que a média mundial, sendo também o país com a maior taxa de pessoas diagnosticadas com depressão na América Latina (Brasil, 2022b). Em um estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade de Campinas, foi constatado que crianças e adolescentes sofreram significativamente com os impactos da pandemia da COVID-19. Foram entrevistados mais de nove mil jovens, com idades entre 12 e 17 anos, e 34,4% relataram sentir tristeza frequentemente (Faro *et al.*, 2020). Esses dados indicam que a saúde mental dos jovens brasileiros foi profundamente afetada durante o período pandêmico.

É de suma importância ressaltar que os transtornos mentais podem ter um impacto socioeconômico significativo na qualidade de vida dos indivíduos, bem como, na produtividade do paciente em relação ao ônus econômico substancial, devido ao custo do tratamento médico e os cuidados a longo prazo.

Durante o período pandêmico, as perturbações psicológicas se tornaram uma preocupação central para a saúde pública, à medida que a população enfrentou uma série de desafios sem precedentes (OMS, 2020). Acontecimentos dessa magnitude provocam perturbações psicológicas e sociais que impactam na capacidade de adaptação de toda a sociedade em diferentes níveis de intensidade e disseminação (Faro *et al.*, 2020).

3.2. Pandemia da COVID-19 e Saúde Mental

A pandemia que se estendeu até o ano de 2023, trouxe consigo três anos de adaptação no mundo inteiro, o que causou impactos na sociedade, principalmente sobre a questão de saúde mental da população mundial. Muitas pessoas adquiriram algum transtorno devido a mudança brusca na rotina, e, principalmente, por terem enfrentado uma situação nunca antes imaginada no século atual. Os impactos pós-pandemia da COVID-19 na saúde mental podem variar de reações agudas de estresse, provocadas pela mudança de rotina repentinamente, até agravamentos de distúrbios psicológicos, incluindo o risco de suicídio (Xiang et al., 2020).

Uma das primeiras medidas de prevenção adotadas foi o isolamento social, que se tornou um dos principais gatilhos para o aumento de estresse, depressão e ansiedade na população. Como seres sociais, os humanos dependem de interações e contato interpessoal, e o distanciamento prolongado gerou sentimentos de tédio, solidão e tristeza. Entre todos os sentimentos vivenciados durante a pandemia da COVID-19, a ansiedade se destacou como o mais recorrente (Santos *et al.*, 2021), exacerbada pelas incertezas e pelo medo constante que marcaram esse período.

Outro fator que contribuiu com o aumento do agravamento de transtornos mentais na pandemia, foi a maneira como as informações sobre a COVID-19, fato ainda muito recente e imprevisível, chegavam às pessoas, muitas vezes por meio de notícias sensacionalistas (Barros *et al.*, 2020). Nesse período, ganharam destaque as chamadas “*Fakes News*”, notícias falsas propagadas pela mídia sem fundamento científico algum, o que gerou mais pânico e desinformação na sociedade que consumia o conteúdo, principalmente, advindos da internet e da televisão, causando, conseqüentemente, o aumento do medo e outros sintomas psicológicos nestes indivíduos diante do cenário vivenciado (Barros *et al.*, 2020).

De acordo com um estudo transversal realizado em 2020, pela Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o sentimento frequente de tristeza e depressão atingiu os 40% dos adultos brasileiros estudados, e a frequente sensação de ansiedade e nervosismo foi relatada por mais de 50%. Diante dessas informações, é possível observar que o impacto da pandemia e do isolamento social sobre aspectos da saúde mental, afetaram mais os jovens adultos e mulheres, sinalizando segmentos demográficos de maior sensibilidade. Os resultados desse estudo mostraram que as pessoas com antecedentes de depressão e ansiedade estavam mais vulneráveis num cenário pandêmico (Malta *et al.*, 2020).

Outro estudo realizado pelo Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em tempos de pandemia (COVITEL, 2022), mostrou que a prevalência de diagnóstico médico sobre a depressão foi maior entre mulheres do que em homens no período em que foi realizada a pesquisa, já no período pré-pandemia, no parâmetro de faixa etária, a depressão era mais frequente naqueles igual ou superior a 65 anos, após o estudo realizado foi possível saber que no primeiro trimestre do ano de 2022, todas as faixas etárias tinham uma prevalência semelhante.

Segundo informações do Atlas de Saúde Mental, atualizado no ano de 2020, com relação a disponibilização de serviços, observa-se que apenas 49 países, 25% dos Estados Membros da OMS, relataram a integração da saúde mental na atenção primária à saúde, isso foi estimado com base na adoção de diretrizes para integração na atenção primária (Atlas de Saúde Mental, 2020). Tendo essa informação como base, é possível dizer que poucos países tinham uma estrutura que comportasse de forma adequada o tamanho da problemática que enfrentariam dali em diante.

É notável toda a problemática que a COVID-19 trouxe consigo no quesito saúde mental durante e no pós pandemia, desde TMs de magnitude simples, até os irreversíveis. Dessa forma, a importância de estudos dentro da esfera de saúde mental no contexto pandêmico se faz necessário, haja vista o aumento da incidência de casos de transtornos mentais, em todas as faixas etárias, grupos étnicos, sexo, escolaridade e demais parâmetros ao redor do mundo. A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental da população mundial, exacerbando transtornos mentais preexistentes e contribuindo para o surgimento de novos casos.

4 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos originais com desenho de estudo transversal, com o objetivo de direcionar a prática baseada em conhecimento científico. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que visa responder à seguinte questão norteadora: Quais foram os impactos da COVID-19 na saúde mental?

4.1 Delineamento do estudo

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no mês de maio do corrente ano através de artigos originais com desenho transversal, em que ocorreu coleta de dados sobre transtornos mentais no contexto da pandemia de COVID-19. As bases de dados consultadas na pesquisa foram as plataformas de busca *PubMed*, Bireme e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Como critério de busca foram utilizados os descritores em inglês e português: COVID-19 AND mental health AND cross studies, e, COVID-19 e saúde mental e estudos transversais, respectivamente. Foram adotados filtros que selecionaram artigos de 2020 até 2023 em todos os idiomas.

4.2 Estratégia de busca

Foram selecionados artigos no idioma inglês e português, utilizando as palavras chaves definidas através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Em cada base de dados usou-se uma estratégia diferente a fim de selecionar melhor os artigos de interesse. Na base de dados Pubmed, foram utilizadas palavras em inglês, usando o termo “AND” entre os termos disponíveis pelo DECS. Já na BIREME e BVS foram usadas palavras em português junto a letra “e” entre cada termo digitado no campo de pesquisa. A pesquisa bibliográfica incluiu artigos originais, sendo selecionados e analisados por meio da leitura do título e resumo de cada trabalho. No quadro 2 estão demonstrados descritivamente as estratégias e filtros aplicados em cada base de dados usada na elaboração deste trabalho.

Quadro 2: Termos de pesquisa e filtros utilizados nas respectivas bases de dados.

Base de Dados	Termos de Pesquisa	Filtro (s)
Portal BVS	Covid-19, Estudos Transversais e Saúde mental.	Artigos de 2020 a 2023
BIREME	Covid-19, Estudos Transversais e Saúde mental	Artigos de 2020 a 2023
PubMed	Covid-19, Mental Health AND Cross studies	Artigos de 2020 a 2023

Fonte: Autoria própria, 2024.

4.3 Extração dos dados

A seleção dos artigos desse estudo ocorreu em três etapas. Na primeira, foi realizada a leitura dos títulos, a partir da qual, seguiu-se para a segunda etapa que consistiu na leitura dos resumos, excluindo os estudos que não atendiam aos critérios propostos. Por último, foi realizada a leitura aprofundada e integrada para a extração dos dados no material selecionado.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão para a elaboração do trabalho foram: estudos relacionados à saúde mental durante o período da pandemia da COVID-19; artigos originais que realizaram estudos transversais e artigos cujos dados foram coletados entre 2020 e 2023.

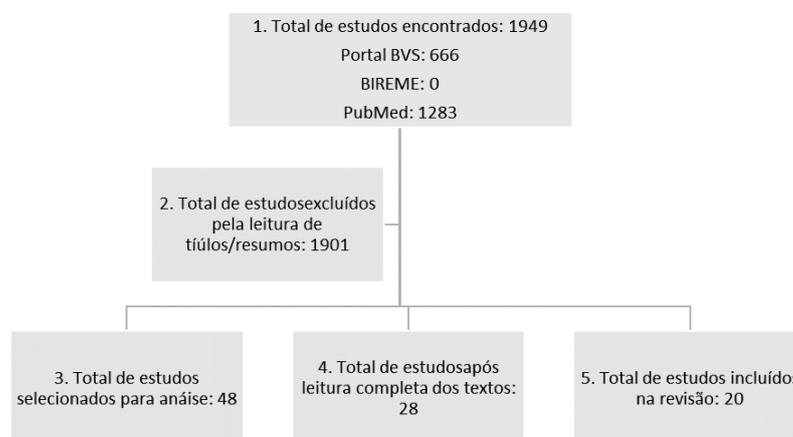
Foram excluídos os estudos de revisão, artigos cujo títulos não estavam alinhados com o tema da pesquisa e trabalhos com dados coletados fora do período da pandemia da COVID-19 sobre saúde mental ou transtornos mentais.

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa

A partir das buscas realizadas nas bases de dados foram encontrados 1.949 artigos, dos quais 20 foram selecionados de acordo com a finalidade deste trabalho, para compor o presente estudo. Abaixo, na figura 1, está representado o processo de seleção desses artigos.

Figura 1: Fluxograma das etapas e seleções dos artigos.



Fonte: Autoria própria, 2024

Dos 20 artigos selecionados para elaboração deste trabalho, 10 obtiveram as informações através de questionários aplicados tanto pessoalmente quanto virtualmente, 7 obtiveram através de mídias sociais, como email, por exemplo; e 3 extraíram informações de entrevistas ou questionários aplicados em hospitais.

O número de participantes da pesquisa se apresentou de forma heterogênea, onde o mínimo foi de 106 pessoas e o maior número de participantes foi de 19.372 pessoas, a média foi de 3.303,15. A metodologia da coleta de dados variou bastante entre os artigos, alguns foram incluídos com amostras de bases populacionais por país, já outros não. A fonte de dados foi bem diversa entre os artigos, caracterizando a pesquisa com um perfil heterogêneo, o que dificulta uma comparação entre os dados.

Abaixo segue o quadro com as principais características dos artigos selecionados para composição deste estudo:

Quadro 3: Características dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre as consequências da pandemia da COVID-19 para a saúde mental (n=20).

Artigo (título)	Ano de Publicação	Objetivo do Artigo	Local de Estudo
Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study	2020	Determinar os resultados de saúde mental durante a pandemia induzida por confinamentos e examinar preditores conhecidos de resultados de saúde mental.	78 países europeus
The Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic on Teenagers in China	2020	Avaliar a magnitude dos problemas de saúde mental entre a população geriátrica durante a pandemia de COVID-19.	China

The Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic on Teenagers in China	2020	Pesquisar estudantes do ensino fundamental e médio na China para entender melhor as consequências psicológicas, como ansiedade, depressão e estresse, do COVID-19 pandemia.	China
Depressive symptoms in response to COVID-19 and lockdown: a cross-sectional study on the Italian population	2020	Avaliar o impacto psicológico da COVID-19 em cidadãos italianos.	Itália
Prevalence of current mental disorders before and during the second wave of COVID-19 pandemic: An analysis of repeated nationwide cross-sectional surveys	2020	Avaliar a prevalência de transtornos mentais durante a segunda onda da pandemia de COVID-19 em comparação com ambos, a linha de base e a primeira onda da pandemia, e identificar subgrupos não clínicos.	República Tcheca
Long-Term Impact of COVID-19 on Mental Health among the General Public: A Nationwide Longitudinal Study in China	2021	Investigar as mudanças longitudinais nos problemas mentais desde o pico inicial do COVID-19 até suas consequências entre o público em geral.	China
Assessment of mental health issues among geriatric population during COVID19 pandemic, Indian perspective	2021	Destacar que a população geriátrica tem problemas significativos de saúde mental durante a pandemia de COVID-19.	Índia
Mental health assessment of Spanish healthcare workers during the SARS-CoV-2 pandemic. A cross-sectional study	2021	Descrever o grave impacto psicológico da pandemia de Covid-19 na linha de frente espanhola de profissionais da saúde.	Espanha

Impact of the Coronavirus Disease Pandemic on Mental Health among Local Residents in Korea: a Cross Sectional Study	2021	Sugerir que existe uma necessidade de interesse contínuo na área de saúde mental pós pandemia da COVID-19.	Coréia do Sul
Mental Health in the Era of the Second Wave of SARS-CoV-2: A Cross-Sectional Study Based on an Online Survey among Online Respondents in Poland	2021	Avaliar a saúde mental durante a segunda pandemia da COVID-19	Polônia
Mental health symptoms during the first months of the COVID-19 outbreak in Norway: A cross-sectional survey study	2021	Explorar como a pandemia de COVID-19 afetou habilidades de enfrentamento e saúde mental a curto e longo prazo.	Noruega
The effect of COVID-19 on mental well being in Switzerland: a cross-sectional survey of the adult Swiss general population	2021	Avaliar a prevalência de comprometimento do bem-estar mental devido à COVID-19 e explorar os fatores associados.	Suíça
Maternal Mental Health under COVID-19 Pandemic in Thailand	2021	Investigar o impacto da o bloqueio pandêmico da COVID-19 nas novas mães tailandesas e as variáveis que afetam a sua saúde mental.	Tailândia
Mental Health Among Medical Professionals During the COVID-19 Pandemic in Eight European Countries: Cross-sectional Survey Study	2021	Comparar a saúde mental de profissionais médicos com profissionais não médicos em diferentes países europeus durante a pandemia de COVID-19.	Países Europeus

COVID-19 and mental health of pregnant women in Ceará, Brazil	2021	Avaliar a percepção de gestantes sobre a COVID-19 e a prevalência de transtornos mentais comuns durante o período de distanciamento social implementado.	Brasil
Psychological responses of Tunisian general population during COVID-19 pandemic	2021	Avaliar a prevalência de ansiedade, sintomas depressivos e insônia, bem como fatores associados.	Tunísia
The Psychological Impacts of COVID-19 Pandemic among Emerging Adults: An Observational Cross-Sectional Study	2022	Descrever os impactos psicológicos da COVID-19 entre adultos emergentes com idade entre 18 e 30 anos na Arábia Saudita.	Arábia Saudita
Mental health status of informal waste workers during the COVID-19 pandemic in Bangladesh	2022	Avaliar estado de saúde durante a pandemia de COVID-19 e seus fatores associados entre os informais trabalhadores de resíduos em Bangladesh.	Bangladesh
Impact of post-COVID conditions on mental health: a cross-sectional study in Japan and Sweden	2022	Investigar a relação entre pós - COVID 19 condições e saúde mental.	Japão e Suécia

Psychological factors associated with COVID-19 related anxiety and depression in young adults during the COVID-19 pandemic	2023	Examinar se fatores psicológicos como solidão, perfeccionismo e ansiedade em relação à saúde estão associados à ansiedade e depressão relacionadas à COVID-19.	Coreia do Sul
Depression, anxiety and stress among healthcare workers in the context of the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in a tertiary hospital in Northern Vietnam	2023	Examinar a prevalência de depressão, ansiedade e estresse, e identificar o risco associado a fatores entre profissionais de saúde durante o surto de COVID-19.	Vietnã

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os artigos selecionados para este trabalho foram publicados entre 2020 e 2023, sendo a maioria deles publicados em 2021, totalizando 11 artigos. Em 2020, foram encontrados 4 artigos, enquanto em 2022 e 2023, foram selecionados 3 e 2 artigos, respectivamente.

Com relação ao local de estudo, a maioria das pesquisas se concentrou no continente asiático, com 10 estudos encontrados: China e Coreia do Sul - dois estudos cada; Índia, Tailândia, Bangladesh, Japão, Vietnã e Arábia Saudita - um estudo cada. A Europa foi o segundo continente mais representado, com estudos em 8 países: um estudo abrangeu países europeus sem citá-los, enquanto os demais se dividiram entre Suíça (2 estudos), Espanha, Polônia, Noruega, Itália e República Tcheca (1 estudo cada). No continente africano, foi encontrado um estudo na Tunísia, e na América do Sul, um estudo no Brasil.

Relativo às variáveis sociodemográficas analisadas, a faixa etária do estudo constatou que a maioria obteve complicações durante ou após a pandemia da COVID-19, variando entre crianças e adolescentes, adultos, idosos, como também entre profissionais de saúde, gestantes e trabalhadores informais. Oito dos vinte artigos analisaram a população adulta, 3 a população no geral, 3 os profissionais da área da saúde, 2 crianças e adolescentes, assim como gestantes e 1 analisou idosos e trabalhadores informais. Entretanto, a faixa etária que mais apresentou complicações durante o período pandêmico foram os adultos, acima de 18 anos, apresentando dados em 8 artigos.

5.2 Principais implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental

Dentre os artigos selecionados, a maioria não destacou um transtorno mental específico, focando nas condições psicológicas dos entrevistados, conforme observado em 11 artigos. Depressão e ansiedade foram os transtornos mentais mais estudados, com 8 artigos abordando especificamente esses temas durante ou após a pandemia. Dentre esses oito artigos, três apresentaram dados específicos de depressão e ansiedade; dois abordaram também insônia e três discutiram, além dos mesmos transtornos mentais, dados sobre estresse. O transtorno de humor foi o menos estudado, aparecendo em apenas um artigo junto com ansiedade e abuso de álcool.

Segue abaixo, no quadro 4, as especificações de transtornos avaliados por cada artigo:

Quadro 4: Tipos de transtornos mentais avaliados nos estudos incluídos na revisão

Transtorno mental	N	Autores
Depressão	8	Vijay Kumar, <i>et al</i> ; Minsoo Ko, <i>et al</i> ; Le Shi, <i>et al</i> ; Svenja Hummel, <i>et al</i> ; Andrew T. Gloster, <i>et al</i> ; Wiem Bouattour, <i>et al</i> e Hien Thu Pham, <i>et al</i> .
Ansiedade	8	Vijay Kumar, <i>et al</i> ; Minsoo Ko, <i>et al</i> ; Le Shi, <i>et al</i> ; Svenja Hummel, <i>et al</i> ; Andrew T. Gloster, <i>et al</i> ; Caiyun Zhang, M.D., <i>et al</i> ; Petr Winkler, <i>et al</i> ; Hien Thu Pham, <i>et al</i> .
Estresse	3	Svenja Hummel, <i>et al</i> ; Caiyun Zhang, M.D., <i>et al</i> ; Hien Thu Pham, <i>et al</i> .
Não foi avaliado em específico	11	Pau Sobregrau Sangra, <i>et al</i> ; Mateusz Babicki, <i>et al</i> ; Kristen Hagen <i>et al</i> ; Wachiranun Sirikul, <i>et al</i> ; Md. Rajwanul Haque, <i>et al</i> ; Márcia Maria Tavares Machado, <i>et al</i> ; Laura Diaz Hernandez, <i>et al</i> ; Kazuki Matsumoto, <i>et al</i> ; Marco Delmastro e Giorgia Zamariola; Fatemah Alghamdi, <i>et al</i> ; Ye Eun Lee, <i>et al</i> .

6 DISCUSSÃO

O presente estudo fez uma análise das complicações que a pandemia da COVID-19 trouxe consigo na saúde mental das pessoas através de uma revisão integrativa da literatura. A maioria dos artigos selecionados foram encontrados em países asiáticos e europeus, mostrando como a crise sanitária se alastrou de forma negativa causando sofrimento psicológico nos indivíduos dessa região. Sabendo-se que a doença teve origem no continente asiático, é possível observar que esse é um assunto com visibilidade dentro do parâmetro de saúde mental, sendo assim, é possível fazer uma ligação com os países asiáticos, a COVID-19 e as complicações mentais que a doença trouxe consigo.

Os transtornos mentais mais prevalentes entre os artigos foram depressão e ansiedade, se apresentando especificamente em 8 artigos. O transtorno menos mencionado nesses artigos foi o transtorno do humor, aparecendo em um único estudo que apresentou uma população de 3.306 participantes com taxa de resposta de 75%, onde a maioria eram mulheres casadas e com filhos (Winkler, *et al*, 2020). O restante se divide em artigos que não avaliaram especificamente um ou dois transtornos mentais ou complicações causadas durante o período pandêmico, mas sim a condição psicológica dos indivíduos estudados.

A prevalência de transtornos de ansiedade aumentou substancialmente durante a pandemia. A incerteza sobre o futuro, o medo de contrair o vírus, as mudanças nas rotinas diárias e o isolamento social foram fatores que contribuíram para esse aumento. Em transtornos depressivos, o sentimento de tristeza, desesperança e a incapacidade de sentir prazer foram amplamente vivenciados durante a pandemia (Xiong, *et al.*, 2020). Um estudo transversal realizado pela Fiocruz em parceria com a UFMG e Unicamp revelou que 40% dos adultos brasileiros relataram sentimentos frequentes de tristeza e depressão (Malta *et al.*, 2020). Diante das informações provenientes dos artigos revisados, é essencial destacar que a COVID-19 evidenciou a necessidade de atenção e intervenção à saúde mental em escala global.

Dentre os artigos que não avaliaram especificamente transtornos mentais, um deles se concentrou em profissionais de saúde da linha de frente no combate à COVID-19. O estudo incluiu 184 profissionais, dos quais a maioria eram mulheres (84,8%), atuando como enfermeiras (56,5%), principalmente no turno da manhã (42,9%) e no Serviço de Emergência. Em relação ao impacto da pandemia, 60% relataram um aumento nas horas de trabalho semanais, e quase metade (44%) ficou temporariamente afastada devido à infecção por COVID-19. No entanto, apenas 25 (13,5%) dos profissionais de saúde relataram um histórico de transtorno mental antes da pandemia (Sangra *et al.*, 2021). Esses dados sugerem que o aumento das horas de trabalho e a sobrecarga causada pela pandemia desencadearam complicações psicológicas nesses trabalhadores.

Entre os estudos analisados, destaca-se a prevalência de adultos, tanto homens quanto mulheres, que apresentaram algum transtorno mental durante ou após a pandemia. Um total de 7 artigos estavam focados especificamente na saúde mental dessa faixa etária. Na pesquisa de Alghamdi e colaboradores (2022), dos 466 (97%) adultos que participaram do estudo transversal sobre o diagnóstico de transtornos mentais durante a pandemia de COVID-19, 13 (2,79%) receberam um diagnóstico positivo, dos quais, dois apresentavam depressão, dois tinham ansiedade, um sofria de ambos os transtornos, e os demais não tiveram o diagnóstico especificado.

Com relação ao adoecimento mental de crianças e adolescentes no referido período, poucos foram os estudos dedicados a essa faixa etária. Não obstante, o estudo realizado por Zhang et al. (2020) com alunos do ensino fundamental e médio em uma escola na China, obteve que dos 493 alunos do ensino fundamental que completaram os questionários, 9,1% relataram sintomas depressivos e 6,8% dos alunos do ensino médio (dentre os 532 com questionários completos) também relataram sintomas depressivos leves a moderados. Já os sintomas depressivos graves e extremamente graves foram encontrados em 5,3% dos alunos do ensino fundamental e em 2,6% dos alunos do ensino médio, sem diferença significativa entre os grupos.

Dois estudos selecionados trabalharam com mães de crianças de colo e gestantes como população alvo. No primeiro a ser mencionado, o isolamento social decretado por toda a Tailândia, resultando em uma interrupção dos serviços de saúde e da interação social, agravou os problemas de saúde mental das mães que tiveram bebês. Esse estudo demonstrou que novas mães relataram seus sentimentos como 'altos em certa medida' com mais frequência para preocupações (44,9%), aumento do apetite (40,4%), irritabilidade ou aborrecimento fácil (39,1%) e sensação de tristeza (33,5%), que foram maiores do que os relatados em estudos anteriores à pandemia (Sirikul, *et al.*, 2021). Em consonância, o estudo sobre gestantes realizado no estado do Ceará, Brasil, evidenciou que das 1.041 mulheres grávidas, com idades variando de 16 a 48 anos, idade média de 31,3 anos, 476 (45,7%) como tendo um Transtorno Mental Comum (CMD), e 60,6% tinham três ou quatro respostas positivas na escala de ansiedade relacionada à COVID-19 (Machado, *et al.*, 2021).

A relação da gravidez com as complicações trazidas pela pandemia afetou essa população cerca de três vezes mais do que outras. Uma maior prevalência de TMC foi associada à falta de cuidados pré-natais, idade gestacional e número de moradores na residência. Foi possível observar que pensar sobre a COVID-19 estava associado a sintomas psicopatológicos, como medo e ansiedade (Machado *et al.*, 2021).

A incidência de complicações e transtornos mentais advindos da pandemia observados durante esse estudo, denotam uma preocupação evidente sobre a saúde mental das populações que claramente foi afetada por essa crise sanitária. O aumento do trabalho para profissionais da saúde, a mudança brusca de rotina para crianças, adultos e idosos, o distanciamento social bem como o isolamento, contribuíram para o surgimento ou agravamento de condições psicológicas nos indivíduos.

7. CONCLUSÃO

De acordo com o que foi analisado durante esse estudo, é possível afirmar que a população adulta, acima de 18 anos, foi a que mais sofreu consequências no decorrer da pandemia da COVID-19. Onde a depressão e a ansiedade foram os TM mais prevalentes no decorrer da crise sanitária.

Os dados obtidos por meio da revisão integrativa da literatura revelam o impacto negativo da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população global, afetando diferentes faixas etárias, condições físicas e ambientes de trabalho. Em alguns países, especialmente aqueles mais diretamente ligados à origem da pandemia, observou-se um maior volume de estudos sobre esse tema, evidenciando um nível elevado de preocupação com o estado psicológico dessa população.

Nesse contexto, é necessário fomentar políticas públicas de apoio e cuidado das pessoas que apresentaram piora na saúde mental durante e após a pandemia, a fim de melhorar o prognóstico daqueles que já conviviam com transtornos mentais quanto para reduzir o sofrimento entre indivíduos que, anteriormente, eram considerados psicologicamente saudáveis.

Em nível nacional, apenas um estudo foi incluído nesta revisão, apontando para a escassez de pesquisas originais no Brasil sobre o tema. Esse fato reforça a necessidade de mais estudos na área, tanto no Brasil quanto em toda a América do Sul/Latina, para melhor compreender o impacto da pandemia nesse público.

REFERÊNCIAS

- AHMED, M. Z.; AHMED, O.; ZHOU, A.; SANG, H.; LIU, S.; AHMAD, A. Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, p. 102092, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102092>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- ALGHAMDI, F.; ASHOUR, A.; ADEYEMI, L.; BAMIDELE, P.; NWAMBO-LOGAN, B.; ALSHARIF, M.; SINDI, A. M.; BINMADI, N. Os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 entre adultos emergentes: um estudo transversal observacional. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 1445, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19031445>.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ATLAS DE SAÚDE MENTAL, **Organização Mundial de Saúde**, 2020.
- BABICKI, M.; SZEWCZYKOWSKA, I.; MASTALERZ-MIGAS, A. Mental health in the era of the second wave of SARS-CoV-2: A cross-sectional study based on an online survey among online respondents in Poland. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, p. 2522, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18052522>.
- BARARI, S.; CARIA, S.; DAVOLA, A.; FALCO, P.; FETZER, T.; FIORIN, S. et al. **Evaluating COVID-19 public health messaging in Italy: self-reported compliance and growing mental health concerns**. 2020. Disponível em: <http://gking.harvard.edu/COVID-italy>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; ROMERO, D. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- BOUATTOUR, W et al. Psychological responses of Tunisian general population during COVID-19 pandemic. **Pan African Medical Journal**, v. 40, p. 74, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11604/pamj.2021.40.74.26379>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>. Acesso em: 18 set 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão**. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce

it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 102227, p. 912-920, 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

CULLEN, W.; GULATI, G.; KELLY, B. D. Mental health in the COVID-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 5, p. 311-312, 2020. <https://doi.org/10.1093/qjmed/hcaa110>.

COVITEL. **Inquérito telefônico de fatores de risco para doenças crônicas em tempos de pandemia**: Relatório final. Vital Strategies... Brasil et al. 1. ed. São Paulo: Vital Strategies, 2022.

DELMASTRO, M.; ZAMARIOLA, G. Depressive symptoms in response to COVID-19 and lockdown: a cross-sectional study on the Italian population. **Scientific Reports**, v. 10, p. 22457, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-79850-6>.

HERNANDEZ, L. D.; GIEZENDANNER, S.; FISCHER, R.; et al. The effect of COVID-19 on mental well-being in Switzerland: a cross-sectional survey of the adult Swiss general population. **BMC Family Practice**, v. 22, p. 181, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12875-021-01532-7>.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200074, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

FIRST, M. B. **Classification and diagnosis of mental illness**. In: MSD MANUAL CONSUMER VERSION. Columbia University. April 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/home/mental-health-disorders>. Acesso em: 18 mai. 2024. FIORILLO, A.; GORWOOD, P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **European Psychiatry**, v. 63, n. 1, p. e32, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35>. PMID: 32234102.

GALLASCH, C. H.; CUNHA, M. L.; PEREIRA, L. A. S.; SILVA-JUNIOR, J. S. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e49596, 2020. DOI: 10.12957/reuerj.2020.49596. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/49596>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GLOSTER, A. T.; LAMNISOS, D.; LUBENKO, J.; PRESTI, G.; SQUATRITO, V.; CONSTANTINOU, M. et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study. **PLoS ONE**, v. 15, n. 12, e0244809, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0244809>.

HAGEN, K.; SOLEM, S.; STAVRUM, A. K. et al. Mental health symptoms during the first months of the COVID-19 outbreak in Norway: A cross-sectional survey study. **Scandinavian Journal of Public Health**, v. 50, n. 6, p. 730-737, 2022. DOI: [10.1177/14034948211059525](https://doi.org/10.1177/14034948211059525)

HAO, F.; TAN, W.; JIANG, L.; ZHANG, L.; ZHAO, X.; ZOU, Y. et al. Do psychiatric patients experience more psychiatric symptoms during COVID-19 pandemic and lockdown? A case-control study with service and research implications for immunopsychiatry. **Brain**,

Behavior, and Immunity, v. 87, p. 100 - 106, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.069>. Acesso em: 15 ago. 2024.

HAQUE, M. R.; KHAN, M. M. A.; RAHMAN, M. M.; RAHMAN, M. S.; BEGUM, S. A. Mental health status of informal waste workers during the COVID-19 pandemic in Bangladesh. **PLoS ONE**, v. 17, n. 1, e0262141, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0262141>.

HO, C. S. H.; CHEE, C. Y.; HO, R. C. M. Mental health strategies to combat the psychological impact of coronavirus disease (COVID-19) beyond paranoia and panic. **Annals of the Academy of Medicine Singapore**, v. 49, n. 3, p. 155–160, 2020.

HUMMEL, S.; OETJEN, N.; DU, J.; POSENATO, E.; RESENDE DE ALMEIDA, R. M.; LOSADA, R.; RIBEIRO, O.; FRISARDI, V.; HOPPER, L.; RASHID, A.; NASSER, H.; KÖNIG, A.; RUDOFKY, G.; WEIDT, S.; ZAFAR, A.; GRONEWOLD, N.; MAYER, G.; SCHULTZ, J. H. Mental health among medical professionals during the COVID-19 pandemic in eight European countries: cross-sectional survey study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 1, e24983, 2021. DOI: 10.2196/24983. Disponível em: [doi:10.2196/24983](https://doi.org/10.2196/24983)

KO, M.; CHO, H. M.; PARK, J.; CHI, S.; HAN, C.; YI, H. S.; LEE, M. S. Impact of the Coronavirus Disease Pandemic on Mental Health among Local Residents in Korea: a cross-sectional study. **Journal of Korean Medical Science**, v. 36, n. 46, p. e322, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3346/jkms.2021.36.e322>.

KUMAR, V.; KLANIDHI, K. B. K.; CHAKRAWARTY, A.; SINGH, J.; PRITI; CHATTERJEE, P.; DEY, A. B. Assessment of mental health issues among geriatric population during COVID-19 pandemic: Indian perspective. **Asian Journal of Psychiatry**, v.66, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2021.102897>

LEE, Y. E.; SEO, J. H.; KIM, S. T.; JEON, S.; PARK, C. I.; KIM, S. J. et al. Fatores psicológicos associados à ansiedade e depressão relacionados ao COVID-19 em adultos jovens durante a pandemia de COVID-19. **PLoS ONE**, v. 18, n. 6, e0286636, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0286636>.

MACHADO, M. M. T.; ROCHA, H. A. L.; CASTRO, M. C.; SAMPAIO, E. G. M.; OLIVEIRA, F. A.; SILVA, J. P. F.; AQUINO, C. M. D.; SOUSA, L. M. D. A.; CARVALHO, F. H. C.; ALTAFIME, R. P.; CORREIA, L. L. COVID-19 and mental health of pregnant women in Ceará, **Brazil. Revista Pública de Saúde**, p. 55:37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003225>

MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A.; GOMES, C. S.; MACHADO, I. E.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020407, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>.

MATSUMOTO, K.; HAMATANI, S.; SHIMIZU, E. et al. Impact of post-COVID conditions on mental health: a cross-sectional study in Japan and Sweden. **BMC Psychiatry**, v. 22, p. 237, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-03874-7>.
MSD MANUALS. Considerações gerais sobre a doença mental [online]. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/distúrbios-de-saúde-mental/considerações-gerais->

[sobre-cuidados-com-a-saúde-mental/considerações-gerais-sobre-a-doença-mental](#) . Acesso em: 27 abr. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Transtornos mentais** [online]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em: 27 abr. 2024.

OPAS. Organização Pan-americana da Saúde. **Pessoas com mais de 60 anos foram mais atingidas pela COVID-19 nas Américas** [online]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-9-2020-pessoas-com-mais-60-anos-foram-mais-atingidas-pela-COVID-19-nas-americas>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SANTOS, C. F. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 329-329, maio 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0981>>.

SANTOS, I. N.; SILVA, B. V. P.; CARLOMANHO, A. M. F.; MORAIS, C. S.; PERNAMBUCO, M. L. Isolamento social e seus impactos na saúde mental: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e22110817206, 2021.
SANTOS, É. G.; SIQUEIRA, M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 3, p. 238–246, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300011>.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2018.

SHI, L.; LU, Z.-A.; QUE, J.-Y.; HUANG, X.-L.; LU, Q.-D.; LIU, L.; ZHENG, Y.-B.; LIU, W.-J.; RAN, M.-S.; YUAN, K. et al. Long-term impact of COVID-19 on mental health among the general public: A nationwide longitudinal study in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, p. 8790, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18168790>.

SILVA, A. B.; SANTOS, C. D. A. A importância da saúde mental durante a pandemia de COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, n. 2, p. 345-358, abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 8 maio 2024.

SIRIKUL, W.; ONGPRASERT, K.; PIANKUSOL, C.; SIVIROJ, P. Maternal mental health under COVID-19 pandemic in Thailand. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, p. 347, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19010347>.

SANGRÀ, P. S.; AGUILÓ M.I.R.S.; RIBEIRO, T. C.; ESTEBAN-SEPÚLVEDA, S.; PAGÈS, E. G.; BARBEITO, B. L.; MOYA-PRATS, J. L. P.; PÉREZ, L.P.; LLOBET, J. A. Mental health assessment of Spanish healthcare workers during the SARS-CoV-2 pandemic: a cross-sectional study. **Comprehensive Psychiatry**, v. 112, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2021.152278>

THU PHAM, H.; VIET CAO, T.; BICH LE, N.; NGUYEN, T.-T.; THI NGOC VUONG, B.; VU DIEU PHAM, L.; THU HOANG, T.; THI HANH PHAM, T.; NGOC NGUYEN, T.; THI THU BUI, H.; VAN TRAN, T.; THUY VU, L.; THI LE, P. Depressão, ansiedade e estresse

entre profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19: um estudo transversal em um hospital terciário no norte do Vietnã. **Frente. Saúde Pública**, v. 11, p. 1231326, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1231326>.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

WHO. World Health Organization. **Mental health: strengthening our response**. 2018c [online]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 29 ago. 2024.

WINKLER, PETR; MOHROVA, ZUZANA; MLADA, KAROLINA; KUKLOVA, MARIE; KAGSTROM, ANNA; MOHR, PAVELI; FORMANEK, TOMAS. Prevalence of current mental disorders before and during the second wave of COVID-19 pandemic: An analysis of repeated nationwide cross-sectional surveys. **Journal of Psychiatric Research**, v. 139, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2021.05.032>

XIANG, Y. T.; YANG, Y.; LI, W.; ZHANG, L.; ZHANG, Q.; CHEUNG, T. et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**, v. 7, p. 228-229, 2020.

XIONG, J.; LIPSITZ, O.; NASRI, F.; LUI, L. M. W.; GILL, H.; PHAN, L. et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: a systematic review. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, p. 55-64, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720325891>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ZHANG, C. et al. The psychological impact of the COVID-19 pandemic on teenagers in China. **Journal of Adolescent Health**, v. 67, n. 6, p. 747-755, 2020. Disponível em: [10.1016/j.jadohealth.2020.08.026](https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.08.026)